

PFL e PDS adiam decisão sobre apoio

BRASÍLIA — Preteridos pelo PRN na busca de apoio à candidatura de Fernando Collor de Mello, o PFL e o PDS reuniram suas Executivas ontem e adiaram a decisão sobre os rumos que vão tomar no segundo turno. O Senador Hugo Napoleão, Presidente da Executiva do PFL, disse que o partido só tomará uma decisão depois do dia 30, com base numa consulta que fará junto aos Diretórios regionais.

No PDS, os parlamentares não alimentam qualquer ilusão quanto a um aceno do PRN. O Presidente do partido, Delfim Netto, disse que, embora a reunião da Executiva (que não contou com a presença de Paulo Maluf) não tenha também resultado numa definição sobre apoio a algum dos candidatos, já é consenso no partido que seus integrantes não deverão ocupar qualquer cargo no próximo Governo.

Com as bases já "colloridas" desde o primeiro turno das eleições presidenciais, a direção do PFL de Minas Gerais resolveu marchar com Fernando Collor de Mello no segundo

turno; independentemente da posição do ex-candidato Aureliano Chaves. A decisão, por maioria absoluta, foi tomada na madrugada de ontem e deverá ser oficializada nos próximos dias, segundo informou o Líder do PFL na Assembléia Legislativa, Milton Salles.

O Deputado assinalou que as bancadas sentem-se agora desobrigadas de acompanhar o ex-Ministro das Minas e Energia e até mesmo a direção do PFL, já que há muito tempo as posições dos pefelistas mineiros — como a decisão de romper com o Governo Sarney — não são seguidas. Além disso, ele constata que, no primeiro turno, as bases municipais do partido não somaram com Aureliano Chaves, mas com o ex-Governador de Alagoas.

— Já está comprovada a falência dos regimes comunistas no Mundo e não seria bom para o País uma candidatura de esquerda — disse Salles, rechaçando qualquer possibilidade de apoio ao candidato Luís Inácio Lula da Silva.